

10ª Mostra Científica

Pesquisa, Pós Graduação e Extensão



INCIDÊNCIA DE DENGUE NO BRASIL E COMPARAÇÃO COM O ESTADO DO ESPÍRITO SANTO NOS ANOS DE 2001 A 2020 – ANÁLISE DE SÉRIES TEMPORAIS

Henrique Pessoti Menelli¹, Danylo Figueredo Cezana¹, Gabriel Soares Tozatto¹, Laura Sperandio Nascimento¹, Leticia Miho Hayashibara¹, Thaynara Moreira dos Santos¹, Bruno Spalenza da Silva².

¹Graduando em Medicina - UNESC; ² Farmacêutico, Mestre em Nutrição e biotecnologia alimentar, Professor do curso de Farmácia – UNESC / brunosilva821@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A dengue é uma arbovirose transmitida por meio de mosquitos do gênero *Aedes*. Segundo a Secretaria de Vigilância em Saúde, comparando o número de casos registrados de dengue em junho de 2022 com o mesmo período em 2019, houve redução de 9,8%. Quando comparado com o mesmo período de 2021, houve aumento de 195,9% dos casos. Assim, a análise de dados estatísticos oriundos das notificações compulsórias auxilia no processo de revisão da incidência dos agravos à saúde.

OBJETIVO

Determinar os padrões de incidência de dengue no Brasil e no estado do Espírito Santo do ano de 2001 até 2020.

METODOLOGIA

Trata-se de uma análise de séries temporais de dados coletados pelo Datasus. Para análise dos dados foi usado o software Joinpoint Regression Program[®] na versão 4.9.1.0, onde foram calculadas as taxas de incidência anual e a comparação através da técnica estatística de Regressão por análise de pontos de inflexão, que utiliza o teste t para comparar as APCs (Percentual de Mudança Anual – Annual Percent Change).

RESULTADOS

Os padrões de incidência são extremamente parecidos quando comparamos o estado do Espírito Santo com o Brasil, levando pensar na hipótese (objetivo das séries temporais) de que a variação na incidência de dengue é

parecida em todos os estados, porém não foi possível detectar um padrão temporal referente ao aumento ou diminuição do número de casos.

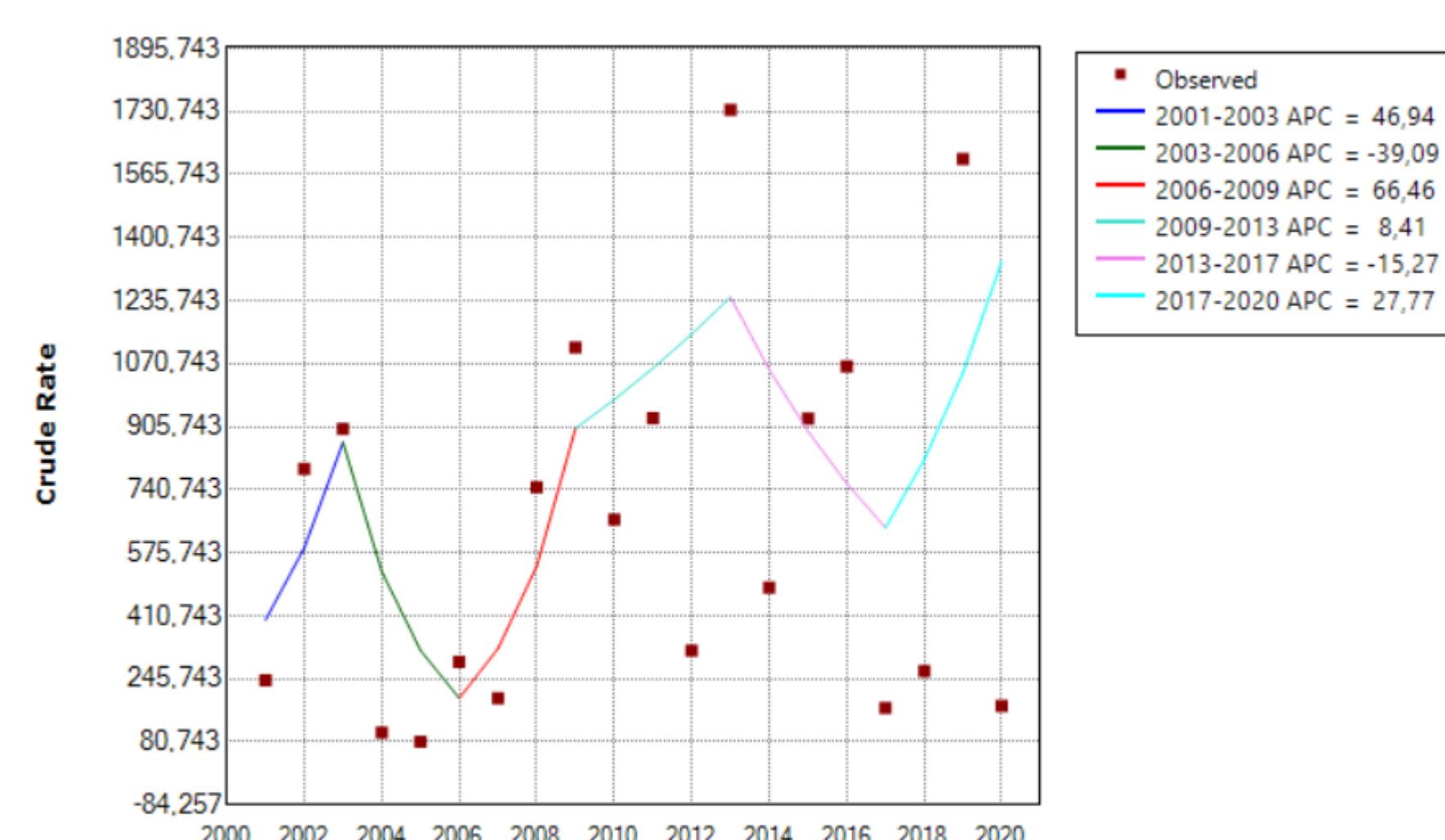


Gráfico 1 – Série temporal dos casos de Dengue no estado do Espírito Santo de 2001 a 2020. Existem 4 pontos de inflexão com diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$)

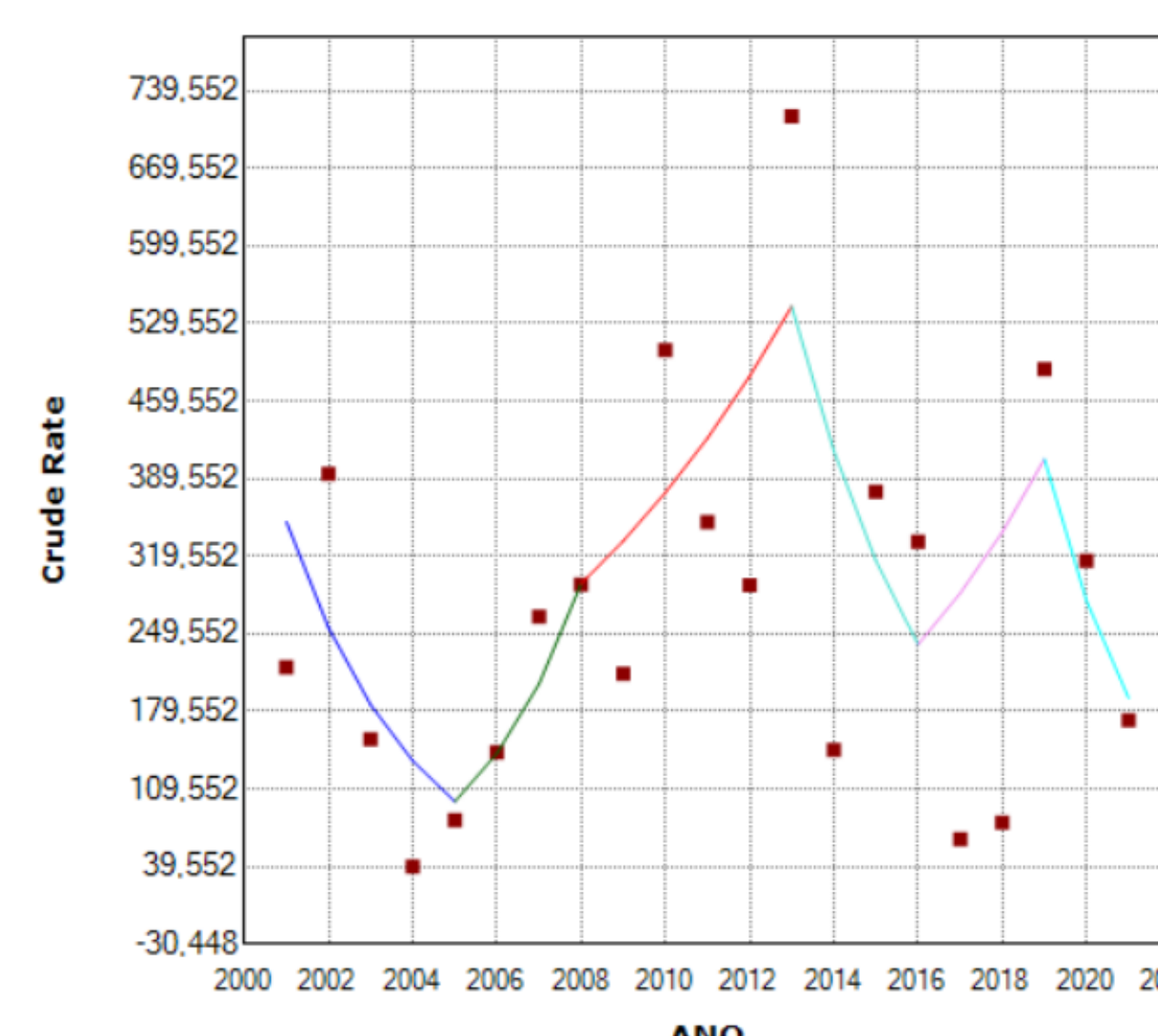


Gráfico 2 – Série temporal dos casos de Dengue no Brasil de 2001 a 2021. Existem 4 pontos de inflexão com diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$)

CONCLUSÃO

A impossibilidade de detectar um padrão temporal relacionado ao aumento ou diminuição de casos justifica o acompanhamento desses dados a cada ano para que futuramente possamos prever os surtos e tomar as medidas necessárias para o controle. As limitações do estudo são principalmente a possibilidade de subnotificação dos casos, que é diferente nos estados, impactando os números a nível nacional e o número de anos analisados que não foi maior pela falta de dados no sistema.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde Monitoramento dos casos de arboviroses até a semana epidemiológica 24 de 2022, Brasília, vol. 53, jun. 2022.
- HARAPAN, H. et al. Dengue: a Minireview. **Viruses**. Indonesia, V.12, n.8, p. 11-35, 2020. Disponível em: < [tps://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32751561/](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32751561/)>. Acesso em: 22 jun. 2022.
- SALOMÃO, Reinaldo. **Infectologia: Bases Clínicas e Tratamento**. 1, ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 612 p.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em: < <https://datasus.saude.gov.br>>. Acesso em: 21 jun. 2022.